

**VEREADOR NELCIR TESSARO (DEM) – Comunicação de Líder:**

Vereador que preside esta Sessão, Vice-Presidente desta Casa, meu colega de partido dos Democratas, Reginaldo Pujol, publico que nos assiste, venho novamente a esta tribuna, em período de liderança, falar sobre nossa segurança pública e sobre os dois jovens, soldados, abatidos covardemente na noite que se passou: soldados Seixas e Feijó. Estavam fazendo uma ronda na Rua Paulinho Azurenha, justamente passando por ali, não era para estarem ali, à

busca daqueles que eram para estar com a tornozeleira eletrônica, mas, enfim, para fazer a vigilância naquela localidade e foram atingidos covardemente, chegando à fatalidade. São 41 policiais, entre civis e militares, nos últimos cinco anos, abatidos. São 41 policiais, que no dia a dia lutam para a nossa defesa, para preservar a nossa integridade, do cidadão porto-alegrense, do cidadão rio-grandense, abatidos covardemente.

Eu quero questionar aqui a falta de controle que há sobre aqueles que usam a tornozeleira eletrônica, porque foi dito que havia um problema, e a tornozeleira eletrônica não estava funcionando – isso não pode acontecer! Se existe a tecnologia eficaz – e uma tornozeleira eletrônica não tem um preço muito alto –, deveria, sim, o Estado ter tornozeleiras suficientes para atender a todos. Deveria ter também um painel, como vemos em filmes, com o controle de qualquer um que usa tornozeleira, indicando se está no desvio de sua localidade, ou num trajeto não permitido, para evitar que essas pessoas, que eram gerentes e distribuidores de drogas nessa região, estivessem, mesmo condenados, ali fazendo o seu trabalho: fornecendo drogas e praticando o crime.

Hoje, pela manhã, ouvi um morador daquela região dizendo que havia se mudado para aquela localidade a cerca de um ano e a sua família teve que se deitar no chão da sua casa, porque o tiroteio era muito intenso, e já anunciou que está procurando outro local para residir, que não ficará mais lá – imaginem a insegurança que ficam essas pessoas.

Nós estamos vendo viaturas e mais viaturas da Brigada com presos aguardando uma vaga no Presídio Central, ou em outro sistema penitenciário. Nós temos que fazer com que haja uma celeridade na construção de presídios; haja uma celeridade na permuta de tantos imóveis que o Estado tem, que o Estado não é uma imobiliária para ficar locando, cedendo ou fazendo com que pessoas fiquem usufruindo os imóveis sem qualquer contrapartida. Nós sabemos que temos em Passo Fundo e Santa Maria vastos terrenos

que são do Estado e deveriam ser, sim, colocados à venda ou permutados com empresas, que possam ser as construtoras de novos presídios. Também uma revisão do sistema penitenciário daqueles que possuem penas mais leves, daqueles que não são contra a vida, para que esses, sim, possam ficar com tornozeleira eletrônica e abrindo espaço para os criminosos, que colocam em risco a vida do cidadão, do policial militar ou do civil, como aconteceu nessa noite.

Imaginem só: 30 e 32 anos de idade, jovens promissores dentro das suas carreiras, que buscaram justamente para fazer a defesa da população – e não havia ninguém para defendê-los. Dentro dos seus veículos foram atingidos sem qualquer oportunidade de defesa! O Estado tem o dever de dar segurança. Digo novamente: vamos acabar com essa imobiliária do Estado e fazer com que haja uma grande venda ou permuta de imóveis para a construção de presídios, para dar segurança à população, principalmente, dar a segurança daqueles que nos protegem, que são os policiais. Temos que fazer isso enquanto é cedo e proteger as nossas famílias.

Agradeço pela atenção de todos.

(Texto sem revisão final.)